



**CURADORIA E DOCÊNCIA  
NO ENSINO SUPERIOR**

*Denilson Conceição Santana*

**CURADORIA E DOCÊNCIA  
NO ENSINO SUPERIOR**

*Denilson Conceição Santana*

**CURADORIA E DOCÊNCIA  
NO ENSINO SUPERIOR**

*Denilson Conceição Santana*

**2018**

**1ª Edição  
Coleção 3x1**

ف  
Ed. Faz de Conta

Copyright © do Autor

Capa: “Foguinho”, AST. Denilson C. Santana. 2014. Acervo Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana - BA.

**Coleção 3x1:**

Curadoria e Docência no ensino superior  
O arquivo do limo e outros encantos  
Assanhaços de minha terra

Outras publicações:

“Santo Amaro da Purificação – Fotografia e Memória, Séculos XIX e XX ”. Ed. Faz de Conta, 2016.

“A Rainha do Recôncavo, História do Engenho do Conde”. Ed. Faz de Conta/UEFS. 2015.

“S/ Arte”. História, filosofia e procedimentos artísticos”. UEFS. 2010.

“Poemas Reunidos”. Ed. Faz de Conta / UEFS. 2009.

“A Escola dos Dias”. Ed. Faz de Conta, 2009.

“Notes of contemporary art”. Edição bilíngüe. Recôncavo Baiano, de Faz de Conta. 2004.

“A Arte Pós-Moderna, da Semiótica ao uso da História”. Ed. Faz de Conta, 2002.

“O Pós-Mídia, Ilusão e Pertença na Arte Contemporânea”. UEFS. 2001.

“Bienal do Sertão de Artes Visuais”. Catálogos I e II. 2016.

In. : Dicionário de autores baianos. Governo do Estado da Bahia. SECULT. 2006.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução parcial ou total deste livro, desde que citada a fonte.

Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SANTANA, Denilson Conceição.  
Curadoria e Docência no Ensino Superior. Denilson Conceição  
Santana. Coleção 5x1. 1ª Edição. Editora Faz de Conta. 2018.

1. Curadoria; 2. Docência; 3. Ensino superior. I. Título.

Impresso no Brasil

## **Sumário**

*Apresentação*

*I Introdução*

*II Mapeamento de conceitos elementares de curadoria*

*III Curadoria contemporânea e prática docente. Aproximações e saberes*

*VI Curadoria como docência / docência como curadoria*

*V Outras considerações*

*Bibliografia*

**À ciência e a arte.**

## **Apresentação**

A este livreto se debruça sobre um tema - ramificação ainda bem pouco estudado nos meios pedagógicos, pois apesar de apresentar temáticas atuais, onde se destaca duas abordagens, uma em torno da prática docente de ensino, e outra dos aspectos históricos e contemporâneos em torno do jargão da curadoria, e se entrelaça na formação contínua dos componentes de identidade, reciprocidade e da importância em desenvolver competências de/no ensino superior.

Curadoria e docência são termos muito próximos que, de certa forma, parecem estar entrecruzados. Ligados por uma simbologia muito firme e consoante que verificam para o campo da ciência da educação seu endosso de problematização contínua para o aprendizado e reflexão sempre em constância no trâmite das representações sociais e filosóficas contemporâneas.

. Desta forma, explora de maneira ainda que cautelosa, assuntos pertinentes e colaborativos da interdisciplinaridade e coesões a que a fusão: prática docente/curadoria, parecem estar unidas por um ideal de cura e ensino ao mesmo tempo, onde seus termos se aninham, buscando um parecer em comum entre seus atos, e que desta maneira se busca através deste estudo, um único habitat para seus falos.

A estas primeiras linhas tem como objetivo central traçar aproximações, entornos, migrações e congruências entre o campo das artes visuais, onde o termo curador/curadoria foi surgido, e o da educação e docência, no que tange ao conluio e mesclagens de práticas educativas em sala de aula e em ambientes virtuais com o conceito de curadoria digital, propondo assim novos instauros e análises da ação docente e de professores curadores no meio escolar e universitário como parte de um processo multidisciplinador na aquisição e troca de conhecimento.

Para melhor se adentrar nos assuntos relativos ao tema, este livreto se encontra dividido em cinco partes. O primeiro capítulo apresenta um breve anunciativo de como as diversas aproximações de estudos contemporâneos vê as diferentes formas de construção do conhecimento e das implicações e repercussões críticas em torno dos fatores essenciais no desenvolvimento, asserção e aproximação dos termos envolvidos.

No segundo momento, no capítulo dois, faz-se um resgate histórico sobre como surgiu e onde teve origem o termo relacionado ao curador e sua ligação à área do saber e de suas responsabilidades sociais para com o meio, como sua prática de influência, referência e transformação, tanto dos agentes de evolução educacional quanto na formação repercutida de docentes, e por conseguinte sua ligação de identidade no meio profissional.

“Curadoria contemporânea e prática docente, aproximações e saberes” é apresentado no terceiro capítulo como um possível de aceitação em comum na interface docência e curadoria, destacando os princípios norteadores desta aproximação e sua prática cotidiana em sala de aula no que tange salientar sua presença cada vez mais insciente e fiel na busca do repasse de compreensão de saberes e seu tramite de forma criteriosa e consciente.

No capítulo seguinte são expostos os conceitos básicos e pertinentes da coesão interdisciplinar, apontando suas congruências de igualdade e reciprocidade onde são analiticamente estudados e postos em deriva seus conceitos constitutivos e onde se encontram em mistura, mesclagens, união e prática pedagógica. Desta foram se observa a importância deste estudo para as gerações vindouras, onde a mudança se dá através das fusões de termos e comportamentos, em busca de se estabelecer competências ideais de ensino e fornecer dados de acompanhamento de prática educativa.

No capítulo cinco e finalizando, segue as considerações finais em torno da esfera curadoria/docência de se tornar um elemento sagrado sua prática cotidiana dentro e fora de sala de aula, e com a aproximação da formação, seja ela, relacionada ao campo da artes ou não, o seu íterim de campo de colaborar, ensinar e na preparação de futuros mestres qualificados para o campo de trabalho profissional.

Sendo assim, e de forma dinâmica, refletimos e ampliamos o campo de estudo destes dois termos e de forma congruente buscou-se aferir um novo significado para esta nova noção de conhecimento no que tange a alicerçar veredas de empreendimento de ensino e aprendizagem verificados no campo da ciência da educação, principalmente com o avanço das tecnologias educacionais de ambientes virtuais, digitais e de propagação de sentido, onde o demonstrativo de acompanhamento no campo do aprendizado e conhecimento se dá de forma mais rápida, engajada e verossímil.

Posto assim, a decisão de trazer à tona um material reflexivo e engajado onde a observação na área do ensino superior tem-se revelado cada vez mais incisivo e fez-se necessário um apanhado geral dos principais estudos e reflexões históricos e atuais no tema, que logo é apresentado na parte correspondente da bibliografia, e que assim nos permite um direcionamento mais ampliado do tema a quem se torne este assunto fonte de pesquisa e embasamento tanto para docentes, curadores, artistas, estudantes, leigos e ou profissionais de educação em geral.

Para surtir tal efeito foi-se necessário também o exercício de leituras, pesquisas e busca de livros, artigos, partes de jornais, citações, sites, páginas *on line*, catálogos de exposições, curatorias, conversa com pedagogos, educadores e artistas, para fornecer de maneira mais atual e lúcida possível este estudo que hora amplia e fortalece os novos rumos da história da educação e da profissionalização docente.

Parte deste livro foi permitido graças ao desenvolvimento e acompanhamento de práticas curatoriais realizadas e da formalização de repasse em sala aula docente, na observação de se propor um ideal de ensino que se amplie e se concretize com as diferentes moldagens de empenho e decisão que são postos em aclave na dinâmica pedagógica.

Portanto, segue aqui as referências de reflexão e principalmente as suas representações sobre docência e campo de visão implícitas nas práticas adotadas e suas didáticas, à permitir até uma reformulação de conteúdo pragmático.

## I Introdução

Docência e curadoria são palavras de sinônimos diferentes que se encontram muito unidas, com significados parecidos, enquanto a primeira, de uso comum ao que se refere ao ato de ensinar em ambientes de nível acadêmico, sendo o docente a figura deste quem ensina, pratica e tem em sua identidade social o compromisso de quem trabalha essencialmente com o saber, tem o conhecimento e o domínio da informação como chaves mestras, sendo um componente fundamental nas etapas de repasse deste saber historicamente adquiridos pela humanidade. A figura do curador, por sua vez, de origem do campo das artes e de ambiente de exposições artísticas e de museus, representa um nicho em comum no que tange à seleção, organização, e cura do material escolhido e posto à prova em áreas de exposição, fruição e julgamento, seja este constituído por partes de estudantes, leigos e ou público especializado, como críticos de artes, artistas, outros curadores, docentes, etc.

Como uma pequena introdução hipnótica, cabe, portanto salientar que, tanto a pessoa social do docente como a figura do curador passa por um processo de transformação histórica de tomada de consciência constante, onde ambos tem a responsabilidade de prover os instrumentos que possuem à prova no campo das representações, sendo estes advindos do material didático, da pesquisa e de estudos diversos adquiridos das varias disciplinas das ciências, com o vinculo de restabelecer e fornecer uma verdade constituída ao levar aos seus, sendo seu modo de agir e transfigurar a realidade.

Assim, entende-se então que, uma possível junção de termos ainda que tido como conceito, é possível de crê-la, sendo uma etapa da constituição do pensamento, que favorece a compreensão sobre as dimensões de originalidade e do campo das idéias. Disto, todo o material didático, como o posto em disponível em voga, seja ele em ambientes de vertentes artísticas de exposição, seja ela voltado para cunho de estudos em sala de aula, se permite a autonomia do espaço e do ato para aprender e ensinar, sendo este plausível de argumentação, fundamentação e retórica.

Neste estudo, a pretensão de se discutir as implicações e repercussões críticas e evolutivas destinadas na/da pesquisa e

desenvolvimento de práticas educacionais e reflexivas a respeito da aproximação de dois termos muito próximos: curadoria e formação docente, se mostram muito pertinentes devido ao uso cada vez mais comum nos meios universitários, com a novidade da inclusão dos termos, principalmente curadoria, em assuntos de pesquisa, doutoramentos e teses, além de cursos e especializações, muito em voga devido ao crescimento da figura do curador como um *status* ímpar no meio artístico pela visibilidade em que ganhou a partir da virada do século XX para o século XXI com o advento e promoção a que chegou sua função e equibidade nos meios de promoção cultural e instituições, como quando sua função de orientar, dar vazão, direcionalidade, produtividade educativa e exibibilidade pedagógica a que chegou tanto em mostras de cunho contemporâneo como de feição histórica.

A respeito desta premissa, estudos de textos curatoriais de mostras expositivas revelam sua aproximação ao que de certa forma se configuram como partícipes na construção de acervo lingüístico e didático para a história da arte e se traduzem no cotidiano da sala de aula com o aproveitamento para futuras pesquisas e material de conhecimento, fazendo do curador e do termo curadoria presentes na vida acadêmica e na junção docente do professor curador com seu material de trabalho.

Consideramos assim, a empreitada docente na construção e repasse do conhecimento como um construtor diário da persistência e vontade do aprender, na aquisição de objetivos a alcançar, fazendo deste profissional uma figura pública relacionada com o saber-poder e sua reciprocidade com a comunidade.

Na realização do campo das idéias, o profissional docente assume e cumpre o papel da transcendência e transparência com a fusão e incorporação da material educativo e de monitoria com o habitat contemporâneo, tendo a sala de aula e seu alunado o local primeiro de compromisso social do engajamento e trocas múltiplas de competências referentes à formação do profissional de educação.

Assim como base de tarefa buscará, numa primeira oportunidade, apresentar uma variedade de ligações, epígrafes e denominações a respeito da palavra no campo de atuação do líder curador com as diversas derivações a que possam estar ligadas ao patrocínio educativo e vertente pedagógica

relacionado a campo de ensino. Desta direção, podemos assertivamente unir as tantas formas de apresentação e desempenho do material a ser estudado e apreendido, tendo como matriz, seja, uma exposição, como o local de trabalho do curador e sua ligação como fonte de sinergia, à sala de aula, referente à maneira com são direcionadas suas possibilidades de apresentação a conceitos educativos de exploração e desempenho intelectual por parte de docentes, seja por ambientes virtuais de ensino e aprendizagem onde perpetua a insígnia do saber e fontes inumeráveis de instrumentação de pesquisa e referencialidade.

É significativo ressaltar, contudo que, a procura por uma docência como curadoria para os meios de ensino no nível superior extrapolam a licença de um discurso voltado apenas para as artes e o que se pretende aqui é justamente aproximar os termos e suas qualificações para o ambiente docente, fazendo jus ao seu discursivo a molde como pontos de coesão e veemência no que diz respeito ao ambiente escolar em face de sua atualíssima gestão e comportamento.

Hora apresentado como uma simples junção de termos e especificidades, a prática curadoria/docência, firma uma parceria que indicam caminhos e possibilidades muito fortes na aquisição e reformulação das práticas de ensino e incidem na qualificação e formação continuada de professores, buscando seu aprimoramento e revigorante presença, quando suscitado em situações de motivação, liderança, flexibilidade na escolha e gerenciamento do conhecimento.

Este parecer, quando muito embora que se diga próximo da realidade, ainda se mostra bastante flexíveis quando em comparação ao número de profissionais existentes no mercado, sendo permissível uma revisão das palavras, dos termos e dos conceitos adquiridos historicamente ao longo dos estudos dirigidos tanto na formação do profissional docente quanto da estrada formalizada do curador.

Num primeiro momento, cabe um adendo a que se refere a uniformidade dos termos docente e curador com a proximidade e uso da palavra professor, que a principio é relacionada com a reciprocidade e tem varias denominações que vão de: mestre(a), regente, orquestrador(a), educador(a), instrutor(a), catedrático(a), mentor(a), entre outras e observando

as minúcias relativas aos termos podemos perceber uma certa congruência entre eles que se aproximam num observar das definições que, segundo o Dicionário Aurélio, especifica a palavra professor como:

1. Aquele que ensina uma arte, uma atividade, uma ciência, uma língua, etc;
2. Pessoa que ensina em escola, universidade ou noutro estabelecimento de ensino;
3. Executante de uma orquestra de primeira ordem;
4. Aquele que professa publicamente as verdades religiosas;
5. Entendido, perito;
6. Que ensina;
7. Professor livre: o que ensina sem estipêndio do governo.

(Disponível em: <http://dicionarioaurelio.com/professor>)

Nesse sentido, podemos perceber já na primeira definição acima uma certa permanência que de alguma forma engloba tanto o fardo da curadoria quanto as decorrências da docência, e uma união entre o ato de ensinar e respaldo que se aplica a este se destaca. Aqui o ensino pode ser visto da maneira em que se caracteriza uma preleção de atividades envolvendo material didático, como seleção, adição e cura em sala de aula com a atividade docente.

Destas aproximações plurais que envolvem e multiplicam o conceito de docência para um campo ampliado, a curadoria em sala de aula se caracteriza como uma atividade extra e ata como uma dispensa intrínseca da educação e deve ser aprofundada seus pertences e caracteres de signonimia e importância para a capacidade de suprir possíveis dificuldades do ensino e aprendizagem.

Deveras fontes de ensino, escolas, universidades, terem em comum com as diretrizes abordadas em sala de aula um apanhado direcionado para a curadoria como método de ensino em que as abordagens pedagógicas perpassa todo o material de prática educativa na tomada de conhecimento e certificação de seu aprendizado em relação a estes. Assim teríamos um

acompanhamento genuíno da normatização do carácter curatorial na prática docente.

Segundo Heidegger, a criação deve ser entendida como um ser histórico, este acompanha a saga humana em direção a verdade e assim como a arte e suas criações, devem ser somativas em livre processo, recuperando e propondo em tempo hábil uma itinerância na busca e em direção ao futuro, perfazendo caminhos, endeusamentos, paisagens alquímicas, possibilidades, dúvidas e afirmações.

Assim como as possibilidades de cùria, que acrescidos e circunscritos à àrea da docência e aprendizado se nos revelam mútuos e seus estágios de compreensão de sentido e verbo-ciência se intercomunicam nas diversas linhas de pensamento e raciocínio quando voltados ao campo da insurreição do saber e dinâmicas do processo de ensino. Desta condição emerge o que poderíamos citar como algo de veracidade e congruência, onde se deve explorar o poder de estruturação da curadoria com o aprendizado nas possibilidades de dinâmica do aprendizado.

Efeitos imanentes como criatividade, aprendizado, persistência, criação de sentidos, raciocínio lógico, atenciosidade, dedicação, esmero, são características de evolução e desenvolvimento que logo aparecerão no processo de cura de um determinado grupo de alunos e ou artistas discentes. Mas o que de certa forma os orientará e dará nova projeção de reciprocidade de manuseio na pratica educativa se da através de uma certa colocação do grau de mediação e curadoria educativa praticada por seus docentes e empregado em sala de aula ou em outro qualquer equipamento de ensino e reflexão de mídias do aprendizado.

Portanto, pensando num processo que acondicione inclusão de disciplinas e infiltração de outras áreas do conhecimento, é que se faz na pratica da mediação como um plano de ensino e de acompanhamento/relacionamento quanto à tarefa da curadoria como processo pedagógico de escuta do conhecimento e de repasse deste, quando se unem e retribuem um montante de sentidos numa ciência de alicerces de idéias para com o objetivo de provocação, gerando um campo de discussões, debates, polêmicas, trocas e comparações, possibilitando assim uma vertente mais frutífera e duradoura, fazendo tanto do docente quanto do discente sujeitos

politicamente capazes da transformação social que os compreende os possibilita enquanto sujeitos presentes na/da história, forçando o aprendiz a uma compreensão e contribuindo para além de um enriquecimento da sua cultura e também de entendimento estético.

A princípio, todo o desenvolvimento de material de estudo se dá pelos modos de ser valioso para os profissionais mediadores de informação, sejam eles docentes e que tenha em seu método de ensino partículas de desenvolvimento em curadoria, que sirva de parceria em seu campo de trabalho e que, ora inicialmente, possibilitar identificar quais as principais necessidades do seu alunado, seja no mundo das artes seja já direcionado ao ensino em sala de aula, para, então, proporcionar novas formações e orientações, para o substancial fomento de suas atividades como parâmetro de ensino além de servir como base para a construção de planos referenciais de formação de caracteres inovadores.

Desta maneira, o aprendizado incubido neste material de estudo, refere-se a uma apreciação maior na transformação de resultados e proporciona novas direções, idéias, reflexões e práticas nas escolas devido ao surgimento, aprimoramento e engajamento a novas tecnologias cotidianamente utilizadas em sala de aula.

De certa forma, neste íterim as mudanças no campo do aprendizado vem se notabilizando diariamente com o avanço e emprego dessas tecnologias, principalmente com o uso livre da rede de *internet*, salas *on-line*, ampliação de registro, e diversas outras formas de pesquisa que ampliam o mundo da informação de conhecimento, tendo a responsabilidade do curador contemporâneo assumir um limite para a busca de informação, condicionando-o como profissional docente, e vice-versa também, na assumpção de promover uma cura no emprego pedagógico ao seu alunado, pois ele é e será transformado pelo uso indevido de informação, e do tipo *fake-news*, numa busca incessante de um movimento de reflexão sobre a prática docente atual que possa alcançar seu objetivo primeiro, o de educar buscando um conceito amplo e curado.

## **II Mapeamento de conceitos elementares de curadoria**

Em princípio, a figura do curador, se encontra automaticamente ligado à área de museologia e de exposições, como a pessoa, o órgão ou a entidade que, cerceado de todos os poderes e pareceres legais de constituição de normas e adequamentos, se vê na incumbência e em prol de um determinado evento ligado ao campo das artes visuais e seus desdobramentos educacionais, éticos, de responsabilidade social e de empreendimento, além de ser o responsável pela análise, criação, acompanhamento, edição e de cúria de seus elementos, circunscritos em sua dinâmica de trabalho.

A partir dessa visão, podemos compreender o termo curadoria como uma apólice de dados que o configuram como o vetor essencial numa determinada exposição de pressupostos teóricos e práticos, oriundos do campo da pesquisa e da confabulação de processos de educação e mídias diversas.

Sua formação, no entanto, gira em torno de profissionais de diferentes vertentes e formações, vindos a priori, geralmente das áreas de história e/ou artes, sendo sua função estabelecida de acordo com as necessidades e particularidades de cada órgão específico, seja ligado ao campo dos museus, cuja responsabilidade de preservar, estudar e exibir as obras do acervo seja seu maior devir, e o outro no caso de curadores independentes e/ou convidados, se condicione mais a projetos mais ambiciosos como no caso da arte contemporânea, ou ao aumento de uma coleção por exemplo, ou ainda ao estabelecimento de uma plataforma de cúria que verta seus princípios em prol da constituição de um acervo, etc.

A curadoria, desta forma descrita, pode ser exercida por um diretor de museu, por um diretor técnico, por um gestor cultural, por um pesquisador ou crítico de arte, artistas visuais/plásticos que migram para a área da curadoria, sociólogos, educadores, professores e dentre outros, uma gama de profissões e de profissionais que redirecionam a noção de curadoria e as restabelece ao campo midiático da educação e de pesquisa futuras. O importante é que, conhecendo profundamente as obras do acervo, seu artistas, ou melhor, seu

conteúdo pragmático e seus alunos, por assim dizer, tem-se uma maneira que os faça repensar e possibilitar recondiçona-los ao campo da sociedade em comum e no caso de artistas para com história da arte

Daí a prescrição do tempo como matéria de trabalho onde se firmam seus caracteres de produção, pesquisa, acervo bibliográfico e demais. Deve-se estar ciente de sua importância para com o museio e trato para com suas técnicas de abdução de sentido, orientados pelos pareceres da história e predispostos ao contacto do professor/curador em seu campo de estudo e docência, onde se encontram as diretrizes básicas e elementares para sua afirmação e compreensão didática.

Contudo e entanto, a presença da curadoria em sala de aula, é preciso estar firmemente atento aos meios tecnológicos que passam a corroborar na sociedade atual dos computadores e mídias virtuais, principalmente dos anos setenta pra cá, onde o desenvolvimento das praticas da internet, e justamente no aparecimento cada vez maior da figura do curador de museus, do curador independente e dos inúmeros estudos e escritos sobre educação e prática docência, onde faz-se um abrangente e expansivo campo de possíveis, e de onde é preciso cuidado para com a aproximação destes estudos ao campo da pedagogia e educação, por sua diversidade de títulos e seguridade na informação prestada por alguns sites e páginas não oficiais de educação e de pesquisa informais.

Cultura, desenvolvimento, praticas sócias e educativas, conhecimento da historia; todos e num intenso dialogo a se complementar na pratica pedagógica e curatorial. Conceitos e conhecimentos elementares que subscrevem de maneira decisiva e firme a noção de abrangência que ora apresentados em sala de aula ou num processo de curadoria se interpõem e se perfazem retro-alimentadores do processo posto em voga.

O termo curador, embora pouco conhecido e estudado, tem sido empregado desde a Roma Antiga a altos funcionários que eram responsáveis pelo departamento de obras públicas, como aquedutos, balneários, esgotos estradas do Império, e tem em sua origem epistemológica do latim, *curator*, como a figura do tutor, ou àquele que tem o cuidado, administração e seguro por outrem.

Essa denominação a este funcionário do reino, muda de acordo com os períodos históricos assumindo varias outras funções e minúcias como no período renascentista quando assume a idéias de abrigar e cuidara de obras dos mecenas de arte e começam a tomar todos os cuidados para suas preservação. No decorrer dos tempos, já no final do século XIX é que começam a surgir e aparecer modalidades, critérios e desenvolvimento de organizações, instituições científicas e locais, para dar credito, proteção e desenvolto para as coleções de arte, incluído livros, pinturas, esculturas, objetos e outros, fortalecendo o aprimoramento intelectual, educativo e reflexivo da memória e historia do conhecimento humano, os museus de historia natural e de arte.

Desse modo, agindo como um condutor ou maestro da ação expositiva, que inclui pesquisa, seleção, estudo, analise, proficiência, argumentação, e registro, que em muitas vezes as obras designadas como material didático passa pelo seu crivo, o curador passa a ser o detentor da forma em que o publico leigo lê a exposição e assim condiciona a maneira de como ela se explica, se encaixa e se decompõe com outras possibilidades de leitura e organização no campo das idéias plásticas. Assim sendo, a própria forma com que a condição de compor paisagens de leitura e compreensão se explica por um tema ou por outro caracter, a curadoria se embrenha numa floresta densa e perigosa devido a muitas faces que compõem a mediação de pecas e informações cabendo a ela, de certa forma, dar caminhos possíveis para sua formalização tanto estética quanto epistemológica constituindo bases de metodologia e aplicação de aprendizagem nas diversas aplicações possíveis e imaginárias, que vão da sala de aula aos museus como espaços de socialização e troca de sabedorias.

Convêm ressaltar que, desde a virada do século XXI, e um pouco antes ainda na segunda metade dos anos sessenta, com o surgimento da figura do curador independente, este que ao lhe dar com a ampliação ou fuga do local expositivo e de vinculo institucionalizado para praticas organizacionais não definidas ou propostas para tal, como temas e frentes de exposição, ele expande a maneira como se da as diversas argumentações a respeito da obra de arte e conceitos advindos dela. Assim sendo, cabe destacar a decisiva com que se tem empregado cada vez mais sua condição de agente

ressocializador aos conteúdos apresentados como material pedagógico e de praticas de critérios de avaliações e acompanhamentos críticos, educativos e de problematizarão como referencial constituidor de episteme curricular.

Muito embora não esteja na Lista oficial da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO – 2002), o termo curador/curadoria tem sido usados para designar aquele que toma conta de uma exposição de artes, seja na organização, controle das peças expostas, textos curatoriais e de monitoria de educação, roteiro, disposição de peças e imagens, edição, *advisor*, propor e inserir caminhos possíveis e inimagináveis, e de maneira mais corriqueira tem-se ampliado seu campo de uso na medida em que se utiliza deveras sua apropriação no campo da educação com pesquisas e cursos a seu respeito e como além de um mentor intelectual do material didático e pedagógico disciplinador e de referencia como uma pessoa capaz de propor caminhos e mudanças baseadas em sua pesquisa e informação compreendendo assim seu campo de estudo e promoção.

Não à toa que o termo e alucidações em torno do curador sejam pontos de referência ao agente capaz de capitanear e compor quadros de evolução pessimistas em relação ao trabalho exercido no meio intelectual e educativo, seja em mostras expositivas ou, sejam em relação ao seu desempenho em palestras, material educativo, livros, teses, resultado de exposições, aulas, anais, acervo, etc., e tem-se mostrado de forma eficaz quando sua participação como formador de opinião e capacitador de resultados.

A relevância de se tratar este tema se abstrai quando da necessidade contemporânea de se propor varias abordagens, conjunturas e processos a cerca da trajetória e permanência do profissional docente como um orquestrador das condições de trabalho que o condiciona, como, renumeração, ambiente de trabalho e de formação específica por exemplo, condicionada pelo Estado e pela mídia que o cerca.

Estes dados também nos permite pensar o curador como educador além das problemáticas e ensejos a que esta aproximação de termos se fixa cada vez mais congruente e eficaz no campo do ensino e aprimoramento de idéias, que fazem do artista e ou do estudante um sujeito coaptador e resignificador do aprendizado.

### **III Curadoria contemporânea e prática docente. Aproximações e saberes**

A prática curatorial contemporânea requer conhecimentos múltiplos, que se multiplicam de varias áreas e ciências como: a sociologia, antropologia, história, botânica, biologia, matemática, física, astronomia, educação, etc., e que são postos numa intermitente e auto-referencialidade quando elaborados para o jargão artístico e cultural de uma determinada exposição, seja ela constituída para o campo físico dos museus, galerias ou espaços não institucionalizados, ou conduzidos e planejados para o ambiente virtual da internet e meios eletrônicos e ou ainda, de cunho multimídia composto de varias interlocuções e medidas específicas que se extrapolam para o as vertentes do conhecimento e da educação.

Ao curador de uma exposição muitas vezes é dedicado um área especifica de estudos e dedicação. Estamos falando da Monitoria, onde uma ou varias pessoas com responsabilidade e qualificada para isto responde, segue, propõe questões e caminhos possíveis e de vertentes outras em casos particulares, formas de se trilhar pelas obras e conceitos solicitados pela mostra. Ao monitor, como ao curador compete: o zelo, organização e explicita uma exposição de arte. Assim, como na sala de aula, quando dos parâmetros curriculares, inclusive, são exigidos e que devem ser guiados pelo corpo docente.

O curador contemporâneo trabalha como um agente cultural para as artes visuais e de certa forma tem em seu extrato a decisão de escolha de temas propondo para a reflexão publica ou de públicos selecionados questões e problemáticas para a contemporaneidade.

Apesar dos favoráveis filosóficos intrínsecos apresentados numa exposição de arte, a sua condição discursiva acompanha todo o exercício curatorial, indicando assim, como no fazer docente, suas relações de saber-poder referente a modulações da formação profissional seja de artistas ou de estudantes graduandos.

Numa curadoria de conteúdo educativo, uma medida que percebemos simples, singela e duradoura é no que tange o profissional docente a usá-la em sala de aula este material, quando se propõe ao seu formato e especificidade na gestão do trabalho pedagógico como planejadores e realizadores na definição de objetivos, conteúdos e resultados na transmissão de conhecimento para seus alunos e a reciprocidade destes com a transparência, relatos, debates e troca de experiências para um aprendizado mais formador, compreensivo e duradouro.

Desta forma, podemos usar todo o conhecimento curatorial e de organização do curador como material de ensino e promulgação docente, agindo este como um facilitador e componente fiel ao desempenho crítico e de formação intelectual do alunado, fornecendo materiais e componentes educativos, oralidade e desempenho acadêmico, ao levar problemáticas contemporâneas ou de raízes históricas para situações de embate na sala de aula, contribuindo para a eloqüência e virtualidade dos alunos, fazendo-os 'curados' das asserções que o cercam deste a proposição do material a ser estudado ao material pesquisado e de suas vivências dentro e fora de sala, tornando a prática curatorial pelo docente em sala de aula no viés e na alcinha de certificar-se de seu profissionalismo.

Consideramos assim, uma ligação entre os termos que compete na formação docente, inclusive, desta forma a análise de aproximações do termo curador relacionado a prática docente no que compete ao uso em comum como: cura, cuidado, proteção, resguardo.

Assim sendo, o curador assim como o profissional docente compete:

- Acercar-se das pedagogias de projetos;
- Idealiza um tema a ser apresentado;
- Limita e condiciona o tema selecionado;
- Estuda, se aprofundando de suas limitações e outras demandas;
- Investiga os temas, propondo argüir o mais pertinente;
- Conhece as obras e material didático apresentado;
- Elabora uma explicação de sentido;
- Propõe ações de construção de competências;
- Localiza pesquisas, obras, imagens e estudos que possam ajudar e dar maiores informações;

-Podem intervir assumindo novas direções, idéias e asserções.

Mais, além disso, o docente como curador no ensino superior é o agente primaz da condição de sustento e promoção do material apresentado no parecer pedagógico, seja ele relacionado ao conteúdo didático ou ao de cunho de debates e conversas dentro de sala de aula referentes a temas surgidos ao acaso. Ao docente-curador como estabelecedor de limites, deve-se estar atento ao que se entranhe e se aproxime da noção de aprendizagem e respeito para com seu alunado, o tornado como um sócio feitor de suas responsabilidades e dedicação na escola e na vida em sociedade.

Para tanto, o desafio de que melhor expresse essa reflexão se aproxima da atualíssima e corriqueira situação da profissionalização docente, onde os procedimentos de ensino, reflexão sobre o tema, abordagens e tratamentos se da de maneira mais contundente e seja repasse de inovações e busca de aprimoramento continuado, acercando-se de uma formação reflexiva e significativa.

No que tange a curadoria educativa, esta se baseia numa atividade de critérios, organização e unidades de apresentação e reflexão, que não tão distante da pratica docente empresta a essa domínios, conjunturas e relações de poder e os faz propicio na abertura de outros modos de leitura, apreciação e resultados quando incitados numa pesquisa de fonte e documentos nos modos da *cybercultura* de informações e redes virtuais de ensino e aprendizagem, por exemplo, onde o controle de qualidade e acesso se percebe de forma mais livre e espontânea, recebendo sentidos e direções propícias ao desenvolvimento.

Ao curador, varias áreas do conhecimento que não somente a historia da arte, onde seu campo de atuação é mais freqüente, faz parte do seu habitat. Traduzido em forma de alicerce na construção de uma lógica permissiva de conceitos e leituras que regem uma determinada exposição, age a dinâmica curatorial em caminhos distintos em que se possa ter essa noção de ao mesmo tempo distanciamento e aproximação, permitindo ao publico leigo, assim como a demanda docente/discente, impor sua raiz própria, intrínseca de cada cidadão, interator e co-participe dos resultados almejados.

Deve-se prestar atenção, não obstante, dos limites na interlocução docente/curadoria e seu desempenho com as aproximações referentes ao corpo discente, pois estamos lidando com processos de aprendizagem e formação com indivíduos diferentes em obstinação e intelectualidade, cujas margens de aproveitamentos se estabelecem e se prolongam em motivação, desejo, responsabilidade e predisposição em aprender e deixar transparecer seus modos de dificuldade e acesso à informação, cujas fontes podem vir por diversos meios, sendo o profissional docente o responsável total pelo adequamento de opiniões e resultados de formulações junto ao corpo discente.

A inserção de práticas e atuações relacionadas com o campo da curadoria nos meios de ensino e tecnologias educacionais requer que os propostos como parte de uma metodologia direcionada e, que se quer autêntica, como pressupõem resultados relacionados a uma assertiva e eficiente tratado de validade, exige do docente, este como uma voz presente e de maestria que empresta seu viés e atenção como ato promocional de transferência de conhecimento e valorização do material didático e de cunho intelectual e provocativo, tramita numa finalidade decisiva na aquisição, incorporação e debates acerca do ensino e *curriculum*.

Semelhante ao profissional docente, o curador como um mediador e articulador do conhecimento humano, possibilita esta inserção do conhecimento por meios de viés diversos e promove uma absorção do predicado do aprendizado que faz o ato-promoção de transferência uma atividade dinâmica e possível.

Deste modo, a educação e a suas práticas pedagógicas estabelece algumas medidas e valores que estão no seu campo de atuação e concepção desde a Grécia antiga, como a ética e a formação do desenvolvimento humano através da observação de fenômenos e de estudos da história.

Assim, como por exemplo, a educação vista com arte, surgida na Grécia como uma atividade do educador, esta, a *téchne* (técnica ou arte, e estudos como em Platão e Aristóteles tem seu referencial de estudo quando se busca definições e compreensões de sua lógica em busca de uma 'arte do ensinar') permite aproximarmos mais ainda permissões possíveis no que diz respeito a valorização da inserção de estudos curatoriais nas diversas práticas pedagógicas, metodológicas e objetivas para o profissional docente.

#### **IV. Curadoria como docência / docência como curadoria**

Entrelaçados num mesmo ideal de raciocínio epistemológico, e ambicionados como num mesmo paradigma em busca de resultados lógicos de aprendizagem (aqui como um termo referido à captação e refluxo de signos), e reflexão continuada das abordagens realizadas no campo da educação, tanto a docência quanto o trabalho prático da curadoria reflete persistentemente as demandas intuitivas e presentes na consistência contemporânea, onde pareceres tecnológicos, de natureza histórica e ou filosófica, amplia-se no campo das idéias e permite uma congruência verdadeira e de instauração na aceção do contato professor /aluno. Aqui o encontro e interação entre partes deve ocorrer de maneira mais lúcida possível, a principio permitir entre os sujeitos históricos seu habitat de trocas simbólicas e avanços no campo das idéias.

Na verdade, a congruência a que me refiro: docência e curadoria, devem vir alinhadas com as diferentes ligações e pertinências que ambos os termos se adjunjam e se abarcam, neste caso, estas vindas, principalmente, do campo da pedagogia e da história da arte, onde as condições e flutuações históricas fundam suas demandas e maneiras de se estabelecer e alcançar derivas de modelos, referenciais, influências e sabedorias vindouras para os meios e campo da aprendizagem e raciocínio.

O momento exato onde estes elementos se trocam, se equivalem e se entrelaçam, surge por diversas situações e devires, emparelhados pelas aproximações e desigualdades sociais, escolares, práticas de capital, propriedade de hierarquia intelectual, identidades históricas, culturais e políticas, que se entrecruzam e se refazem.

Numa perspectiva teórico metodológica consideramos a comunicação, a mobilidade, o hibridismo tecnológico e a deliberação dos circuitos de arte como elementos chave para dar sustento a curadoria como prática de socialização e mediação de saberes fortalecendo as novas experiências de aprendizagem no contexto educacional, como consumo de informações,

produtos e conteúdos curriculares, exercer a curadoria como função pedagógica, curadoria como processo de socialização de aprendizagens.

O professor como curador, mediador de momentos de apreciação estética, artística e de contexto histórico, deve ter percepção aguçada e sensível para promover estímulo, interrogante e provocador numa curadoria educativa e de leitura imagética inclusive, tanto nas escolhas, leituras, apreciação, interpretação, organização, reflexão e contextualização.

Assim, desta forma e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – PCN de Brasil (1997):

“Conhecendo arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor.”

O saber curatorial como atrelado às relações de saber-poder e de repasse de aprendizado deve-se a um desvencilhamento da prática curatorial, etnocêntrica, provinciano e limitado ao conhecimento específico de uma autoridade acadêmica para uso em diferentes contextos e sentidos, no campo da produção cultural, pela valorização do discurso curatorial, agora descolado do institucional, o agente independente, desmontar e reconstruir mediações de maneira a potencializar a ideia de conduta e ética como orquestração e acessibilidade à formação intelectual.

Na construção de competências as etapas do exercício de cura, a prática do curar, estão envolvidas por uma àrea de *metier* curatorial onde o estadiamento da curadoria como arte, ciência e política se apresenta de cognição afirmativa.

## V. Outras considerações

A compreensão histórica nos faz crer que a curadoria apresenta resultados eficientes quando incorporados a prática docente e este permite esboçar algumas considerações a respeito das diversas situações de embate em sala de aula quando da apresentação e na dinâmica de fusões com o método de ensino.

Sob uma pedagogia da cura, seguem os pressupostos metodológicos, quando, da batuta do mestre, este profissional responsável pela transferência e formação educativa, resulta objetivo e eficaz.

Não se trata aqui de uma revolução ou mudança brusca no campo educacional, mas de aproximações e trâmites que evidenciam e que valorizam esta prática conhecida nos meios artísticos e museológicos que, devido a assertivas junto a projetos educativos e pedagógicos agora se permitem e chamam atenção da linhagem docente estabelecida nas universidades em seus parâmetros e diretrizes de pesquisa, ensino e extensão.

Agindo este, o profissional docente, entre uma possível incurabilidade na/da formação do discente, seja por dificuldades de aprendizado, falta de tempo, problemas financeiros, particulares, físicos, etc., e sua insistência em administrar tais situações em que o professor educador esta condicionado, faz dele um modelo vivo de responsabilidade e ética por sua busca de resultados positivos, abastecendo sua aparência e valorização junto a sociedade e de representações sociais vigentes.

Junto e permissivo a estas situações, surgem outras dinâmicas e problemáticas de estudo e reciprocidade dialética e contemporânea como, operações ético-afetivas, paisagens estéticas e ou políticas, inserções tecnológicas de pesquisa em sala de aula nos estudos, que se influem portadores de uma veemência co-responsiva aos saberes docentes na transferência e aprendizado como uma dinâmica curatorial.

Propondo uma curadoria educativa nos meios docentes, e instigado pelo híbrido que as tecnologias de informação proporcionam, como: mobilidade, velocidade, inteligência virtual, facilidade, etc., é de se legitimar e

dar sustento a curadoria como mediação de saber, pois o mesmo se faz incorporar e dar sustento a estes.

Entrecruzar saberes, práticas e vivências, alinhadas para o campo da funcionalidade e pedagogias educativas além da atividade profissional pela sua urgência histórica, permitir a curadoria uma junção, acoplamento, interligação de competências e tomadas de decisão, avaliação, julgamento, planejamento estratégico, comunicações e material tecnológico possível, atraente e eficaz na docência.

## BIBLIOGRAFIA

ANPUH. **Anais do Simpósio Nacional de Professores Universitários em História.** Revista e anais eletrônicos. Disponível em: < <http://www.anpnh.org.br> >. Publicado em: setembro de 2007. Acesso em 03/12/2017.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** São Paulo: USP, 1980.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço.** São Paulo. Martins Fontes, 1988.

BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mal, ensaios sobre fenômenos extremos.** São Paulo, Papyrus, 1996.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 08 de janeiro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L.9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L.9394.htm). Acesso em 04 de janeiro de 2018.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas - Magia e Técnica, Arte e Política.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **As Regras da arte.** São Paulo. Companhia das letras, 1996.

BOURGEOIS, Louise. **Destruição do pai/ reconstrução do pai**. São Paulo. Cosac e naify, 2000.

CERQUEIRA, Eduardo Tramontina Valente. **“Escritos de Educação” por Pierre Bourdieu**. Revista ACOALF Aplp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa. São Paulo, ano 2, n.4, 2008. Disponível em: < <http://www.mocambras.org> >. Publicado em: março de 2008. Acesso em 12/11/2017.

CORTELLA, Mário Sergio; DIMENSTEIN, Gilberto. **“A Era da Curadoria: o que importa é saber o que importa! Educação e formação de pessoas em tempos velozes”**. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HUG, Alfons. **“Contrabandistas de imagens”**. Texto p/ XXVI Bienal de São Paulo. Catálogo Fundação Bienal de São Paulo, 1998.

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. (coord.). **Curadoria educativa: inventando conversas**. Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação/UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul, vol. 14, n.1. jan/jun 2016, p.9-27.

OGUIBE, Olu. “O fardo da curadoria”, in **Concinnitas**, Rio de Janeiro, Instituto de Artes / UERJ, nº 6, julho de 2004.

OLIVEIRA, Glauco Bertí. **Professores curadores. Uma análise de curadoria de conteúdo em EAD**. São Paulo/SP. 2017.

PAUL Wood, **Modernismo em disputa: a arte desde os anos quarenta**, introdução. Cosac e naify, 1998.

RESENDE, Renato; Bueno, Guilherme. **Conversas com curadores e críticos de arte**. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2013. (Coleção Circuito).

SANTANA, Denilson Conceição. **Catálogos: Bienal do Sertão de Artes Visuais**. Vol. I e II. Editora Faz de Conta / Ministério da Cultura, 2015.

\_\_\_\_\_. **Arte Contemporânea no século XXI, o primeiro decênio**. (Org.) Editora Faz de Conta. 2016.

\_\_\_\_\_. **Sobre Arte - História, filosofia e procedimentos artísticos**. UEFS, 2010.

SOUSA, Cinara Barbosa de. **O Dispositivo da curadoria: entre seleção, conceito e plataforma**. Disponível em: < <http://www.repositorio.unb.br/blistrem/10482/15709/3/2013/cinarabarbosadesousa.pdf> >. Publicado em: março de 2013. Acesso em 09/12/2017.

\_\_\_\_\_. **Curadoria em tempos de substâncias imateriais**. Disponível em: < <http://www.repositorio.unb.br/blistrem/10482/15709/3/2013/cinarabarbosadesousa.pdf> >. Publicado em: março de 2013. Acesso em 09/12/2017.

\_\_\_\_\_. **A Era da Curadoria**. Museologia e Interdisciplinaridade, Revista do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Vol. II, nº4, maio/junho de 2013.

Docência e curadoria são palavras de sinônimos diferentes que se encontram muito unidas, com significados parecidos, enquanto a primeira, de uso comum ao que se refere ao ato de ensinar em ambientes de nível acadêmico, sendo o docente a figura deste quem ensina, pratica e tem em sua identidade social o compromisso de quem trabalha essencialmente com o saber, tem o conhecimento e o domínio da informação como chaves mestras, sendo um componente fundamental nas etapas de repasse deste saber historicamente adquiridos pela humanidade. A figura do curador, por sua vez, de origem do campo das artes e de ambiente de exposições artísticas e de museus, representa um nicho em comum no que tange à seleção, organização, e cura do material escolhido e posto à prova em áreas de exposição, fruição e julgamento, seja este constituído por partes de estudantes, leigos e ou público especializado, como críticos de artes, artistas, outros curadores, docentes, etc.